

## A formação continuada em Serviço Social: uma experiência em construção

Marilene Maia\*  
Rosângela Barbiani\*\*

### Resumo

O trabalho relata e problematiza o tema formação continuada, a partir da participação e do diálogo entre profissionais, saberes e práticas construídas na cotidianidade do exercício profissional. Nessa perspectiva, está em construção o Fórum Permanente de Formação de Assistentes Sociais,<sup>1</sup> experiência inédita na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. Esse espaço e processo de formação constituiu-se a partir da necessidade e interesse dos alunos egressos do curso de Serviço Social em continuar a qualificação, teórica e metodológica, dos processos de trabalho no campo profissional. O texto tematiza os pressupostos desta experiência, cujo foco privilegiado de conhecimento e ação são as práticas profissionais, terreno da formação continuada, na construção de novos conhecimentos e de novas práticas reflexivas, inovadoras e autônomas.

**Palavras-chave:** Formação continuada. Formação profissional. Prática profissional. Serviço social.

### Abstract

This work talks and discusses the theme of continuous formation, from the dialogue and participation between professionals knowledge and constructed practice in day by day work. In this point, there appeared the Fórum Permanente de Formação de Assistentes Sociais (Permanent Forum of Formation of Social Works) an experience which has never been seen at Unisinos (Universidade do Vale dos Sinos). This space and process of formation was based on the necessity and the interests of the students from the course of Social Work in continuing their theoretical and methodological qualification of the work processes in professional field. This text discusses this experience, which privileged focus in knowledge and action are professional practices, continuous formation ground, construction of new knowledge and new reflexive practices, new and autonomous.

**Key-words:** Continuous formation. Professional formation. Professional practices. Social work.

## 1. O Fórum – espaço e processo de formação

Um dos grandes desafios da atualidade para a Educação é a construção de projetos político-pedagógicos que efetivem a participação da comunidade escolar. Os discursos acadêmicos estão

---

\* Assistente Social, docente do Curso de Serviço Social da Unisinos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da PUCRS. E-mail:

menimaia@terra.com.br

\*\* Assistente Social, docente do Curso de Serviço Social da Unisinos, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS. E-mail: barbiani@terra.com.br

<sup>1</sup> A equipe de articulação do Fórum é formada pelos professores autores da sistematização aqui apresentada, pelos assistentes sociais: Ana Paula Engel, Anizete Petry, Isabel Hartmann, Laurinda Leoni, Nelsi Giordani, Rosa Kipper, Salete Kraemer, Sonia Bredemeier, Sonia Monteiro e Tranquilo Fiametti, assim como pelas acadêmicas Dione Rosário e Silvana Burnier.

saturados de palavras de ordem, apontando para essa direção. Entretanto, as práticas e processos educacionais continuam fragilizados de sua concretude histórica. Ressignificar essa categoria, no âmbito conceitual e social, é também tarefa árdua para aqueles que entendem a educação como processo de emancipação civilizatória. Esse desafio fica ainda mais evidenciado na área de conhecimento e de prática do Serviço Social, cujo projeto profissional está diretamente relacionado ao processo de construção de uma nova ordem societária, fundada na liberdade, na justiça, na equidade, na cidadania e na democracia.

O trabalho aqui apresentado se inscreve no bojo das inúmeras tentativas que estão sendo empreendidas para ressignificar a formação, a partir da participação e do diálogo entre profissionais, saberes e práticas construídas na cotidianidade do exercício profissional.

O Fórum Permanente de Formação de Assistentes Sociais constituiu-se a partir da necessidade e interesse dos alunos egressos do curso de Serviço Social em continuar a formação teórica e metodológica dos processos de trabalho no campo profissional. Outro objetivo constituiu-se na consolidação de um espaço de reencontro e enredamento dos profissionais da região e arredores.

Assim, o foco privilegiado de conhecimento e ação são as práticas profissionais, terreno da formação continuada. A formação se dá enquanto acontece a prática, mas não se restringe a ela. O *fazer instrumental* cede lugar ao saber fazer reflexivo, entendido como autoformação, percurso que ocorre na comunhão teoria/prática, condição fundante da construção de novos conhecimentos e de novas práticas reflexivas, inovadoras, autônomas.

O Fórum procura socializar práticas inspiradas na pluralidade e na diversidade, promover intercâmbios que promovam, por sua vez, a solidariedade, a colaboração, a experimentação partilhada, o estabelecimento de novas relações com o conhecimento e a cultura, que estimulem a busca, a comparação, a crítica, a iniciativa e a criação. Nesse processo opera-se com a reconstrução crítica do pensamento e da ação, a partir da partilha de vivências e saberes.

Essa experiência, iniciada no ano de 2002 através de reuniões mensais de assistentes sociais, hoje, consolida-se como um espaço concreto de troca de experiências entre os profissionais e destes com professores e acadêmicos de Serviço Social, assim como com outras áreas de conhecimento.

A processualidade da experiência configurou-se como uma alternativa viável de articulação da Universidade com o universo de seu público já em atividade no mercado e mundo do trabalho. Esses profissionais trazem para a Universidade suas demandas de formação, excelente mediação entre a graduação e pós-graduação.

## 2. Eixos estruturadores do Fórum

1º – *A formação continuada como autoformação*: Como um processo indissociável da experiência de vida, a relação formação/prática é objetivada na formação de um sujeito crítico e criativo, autônomo no âmbito pessoal e profissional (Porto, 2000). Nessa construção que responde à necessidade de patamares cada vez mais avançados de *saber ser, saber-fazer, fazendo-se*, se vai constituindo a própria vida em sua dimensão pessoal e societária.

A dimensão coletiva do trabalho profissional passa a ser valorizada como lócus da formação, onde segundo Schön (1992, apud Porto, 2000, p. 14) acontece um triplo movimento: “conhecimento na ação (saber fazer); reflexão na ação (pensar sobre o fazer); reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação (analisar criticamente o saber fazer)”.

Ainda segundo esse autor, a formação contínua é concebida como uma intervenção educativa e é solidária aos desafios do profissional em todas as suas dimensões coletivas, na relação com seu contexto de trabalho e de vida. Perrenoud (1999, p. 179) destaca que a autoformação resulta, idealmente, de uma prática reflexiva que se deve muito mais a um projeto pessoal ou coletivo do que a uma expectativa explícita da instituição.

O *terreno* do coletivo e do trabalho profissional não pode, entretanto, ser confundido com a tendência pragmática, instrumentalista de supervalorização deste cenário, desprezando a perspectiva de reflexão teórica sobre os modos de ser e de se fazer na profissão. Kincheloe (1997, apud Porto, 2000, p. 33) assinala o papel do próprio sujeito na teorização, conceituando-a como “um processo tentativo de reflexão sobre a própria experiência com o objetivo de tornar-se um autor desta mesma experiência”. Esse conceito aproxima-se da perspectiva de historicidade adotada: “[...] o inteiro vir-a-ser do ser humano: sua produção, no sentido mais amplo da palavra, por ele mesmo, em sua atividade prática” (Iamamoto, 1999, p. 226).

2º – *A formação continuada como exercício da transdisciplinaridade e da historicidade na produção do conhecimento*: Dentro do contexto da pluralidade e diversidade de que se reveste a realidade social, entrecruzam-se diferentes espaços/tempos de formação. Por outro lado, a íntima conexão entre conhecimento e tempo histórico, à fidelidade requerida ao conhecimento impõe sua permanente atualização (Iamamoto, 1999, p. 190).

É no exercício profissional que a realidade social adquire a dimensão que lhe é própria: o cenário da tecedura das relações sociais. Conhecê-la e compreendê-la é uma atitude epistêmica e dialética: o conhecimento se transformando em ação e a ação transformadora convertendo-se em conhecimento. O diálogo aberto com as diferentes vozes que compõem o mundo do trabalho e a contemporaneidade – que nem sempre estão presentes nas salas de aula – é uma atitude corajosa de colocar um projeto pedagógico à prova da observação histórica. A formação continuada não vem para preencher lacunas da formação inicial, mas para inseminá-la, provocando reflexão e promovendo interrogações de sentido e efetividade. Assim, a formação inicial se abastece e se transforma com o diálogo rico, estabelecido com organizações, movimentos, atores que estão construindo seus projetos profissionais. Transformando-se, vai produzindo profissionais qualitativamente diferentes, cada vez mais próximos e sintonizados com seu mundo e tempo histórico. Quando dialogamos com a realidade social e não apenas com um projeto idealizado de profissão, estamos lançando mão de outros recursos heurísticos para intervir nessa mesma realidade que exige olhares múltiplos e complementares. O conhecimento vai se *enredando* na ação que passa a ser ressignificada e a produzir novas leituras e novas redes de significação e conhecimento. Sempre é oportuno a lembrança de Yamamoto (2000, p. 170) “quanto a necessidade de implodirmos com a visão endógena do Serviço Social e da vida universitária, prisioneira em seus “muros internos”. Este “salto para fora” dos limites profissionais e da vida universitária não significa a diluição das condições e relações específicas nas quais se molda a formação profissional; ao contrário, é mediação necessária para que ela possa adquirir inteligibilidade nos quadros do processo de vida social contemporânea, como totalidade social”.

Há ainda outra dimensão importante na qual a educação contínua contribui significativamente. A “reflexão na ação” pode assumir contornos de “pesquisa na prática”, onde os profissionais procuram respostas e sentidos a situações complexas, ainda emergentes (não “capturadas” pela teorização), criando e recriando novas estratégias de ação.

3º – *A formação continuada como construtora de identidade profissional*: Não há processo educativo que prescindia da dimensão relacional. A formação é processo que produz a identidade da pessoa e do profissional, ampliando-se esse processo para o âmbito da valorização

do corpo profissional, construída no e pelo conhecimento das experiências que realizam (Porto, p. 2000). O projeto ético-político da profissão se constrói nessa processualidade histórica: no debate e embate com a realidade social em suas múltiplas e contraditórias expressões, na tensão entre inclusão e exclusão social. Na complexidade das demandas e pressões do mundo do trabalho, o profissional que não partilha suas dúvidas e certezas se fragiliza e se isola. Privilegia-se a formação que indaga a percepção de si mesmo e de seu modo de se relacionar com o conhecimento, com a cultura, com os usuários, com seus pares e superiores, visando tornar seu trabalho cada vez mais democrático e receptivo às diferenças, cada vez mais coletivo, cada vez mais autônomo e questionador (Monteiro e Giovanni, p. 2000).

As respostas aos dilemas que brotam dos campos de trabalho exigem procedimentos que transcendem ao âmbito em que foram originalmente produzidos e reproduzidos, concernentes à competência e à forma de convivência profissional. A competência profissional aqui se coloca nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas que se concretizam na sintonia com projeto ético-político da profissão, como mediação à superação dos obstáculos institucionais, conjunturais e estruturais. No âmbito da convivência, referimo-nos a um novo conceito de profissionalidade e de formação vigente no mundo da educação, calcado em conceitos como cooperação e partilha entre pares.

Podemos então inferir que nossa identidade profissional é uma construção histórica e humana que se desenvolve no terreno da cultura, da educação e do trabalho. Os campos do exercício profissional são espaços onde se concretizam as aprendizagens do reconhecimento da pluralidade, da convivência com a diversidade e respeito às diferenças. Por isso, a educação continuada amplia horizontes e espaços de participação na vida profissional e social, possibilitando a afirmação de uma identidade profissional afinada com nosso projeto profissional, de construção de uma sociedade igualitária, justa e democrática.

4º – *A formação continuada como desenvolvimento de competências profissionais*: Buscar a efetividade da ação profissional, para além dos efeitos de eficácia e eficiência (padrões de desempenho tradicionais) é um dos desafios das práticas emancipatórias deste século. A efetivação do discurso emancipatório se inscreve no presente e no devir histórico e prescinde de ações concretas em vários planos e dimensões da prática social e profissional. Essas ações concretas não dependem exclusivamente do profissional, pois o Assistente Social não detém a totalidade dos meios de trabalho necessários à transformação da realidade. Entretanto, há sim um fecundo processo de apreensão da realidade, onde o profissional opera através de seu “acervo” de competências, sempre em construção. A partir de Perrenoud (1999, p. 15), definimos competência como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos e relacionais para enfrentarmos determinadas situações. Segundo o autor, essa definição é demarcada pelas seguintes observações: 1º – As competências não são elas mesmas saberes ou atitudes, mas mobilizam, integram e orquestram tais recursos; 2º – As competências profissionais constroem-se, em formação, mas também ao sabor da *navegação* diária do profissional, de uma situação de trabalho a outra.

Trabalhar, individual ou coletivamente, com referenciais de competências, é dar-se os meios de um balanço pessoal e de um projeto de formação realista (Perrenoud, 1999, p.179). Nesse sentido, valorizam-se os saberes e experiências, mais que as lacunas de formação. A valorização da experiência conduz a valorizar, também, a heterogeneidade dos processos formativos. É a reflexão conduzida de modo sistemático e finalizado, que permite transformar a experiência num saber utilizável (Canário, 2000, p. 82).

A educação continuada é uma das possibilidades de intercâmbio das experiências singulares, remetendo-as e fecundando-as com as demais competências individuais e coletivas, recursos fundamentais para a formação. Também é, segundo Perrenoud (1999, p. 179), um dos mais seguros sinais de profissionalização de um ofício.

### 3. Alguns princípios metodológicos

Inspirados nas proposições de Monteiro & Giovanni (2000) e Romanatto (2000), destacamos os processos pelos quais a capacitação contínua se movimenta, dialeticamente:

– *Momento de refletir sobre o conhecido*: Momento desencadeador da experiência, mapeando ações, contextos, o cotidiano do trabalho e expectativas do grupo. Ele se dá tanto em nível individual como grupal. Trocam-se experiências bem e mal sucedidas, aspirações, certezas e interrogações. No âmbito individual, dá-se espaço para que os profissionais se sintam à vontade para fazer um “balanço de competências”. Entretanto, a profissionalização é uma transformação estrutural que ninguém pode dominar sozinho. Por isso ela não se decreta, é uma aventura coletiva, mas que se desenrola também, largamente, através das opções e projetos pessoais (Perrenoud, 1999, p. 178). Há pois aí, imbricadamente, um investimento necessário entre pessoas e entre o cotidiano e a história.

– *Momento de definir e produzir o novo*: Do conjunto de questões levantadas pelo processo reflexivo inicial, são delimitados com o grupo os temas a serem problematizados e as estratégias para a produção do “novo”, ou seja, um estágio qualitativamente superior ao atual quanto ao conhecimento e à ação no fenômeno/objeto escolhido. Aqui as aprendizagens de novas competências, ou de ampliação das já adquiridas, se focam no próprio trabalho e os interlocutores não são apenas os integrantes do grupo: estendem-se aos colegas e docentes, sujeitos sociais, fontes bibliográficas, bancos de dados virtuais, etc.

– *Momento de vivenciar o novo*: Oficinas de criação (individual e coletiva) de estratégias de intervenção e também oficinas de produção de textos, registrando a “memória” do processo, são dispositivos pedagógicos indispensáveis ao exercício da criatividade e da identidade profissional.

– *Momento de refletir sobre o novo fazer*: Expressando o crescimento do grupo, aqui espera-se que os profissionais possam “exteriorizar” a “interiorização” do vivido, do construído, coletivamente. Os relatos, depoimentos acerca do trabalho podem ser a expressão de novas sistematizações, transformando-se em conhecimento presente e partilhado com o grupo. Nesse momento, revigora-se o movimento de “espiral dialética”, convocando os envolvidos a novas interrogações, negando o momento presente como ponto de chegada, instituindo-se novos percursos, novas buscas ou o aprofundamento das rotas trilhadas.

### 4. Estratégias de formação do Fórum

O Fórum definiu e está se viabilizando através de cinco estratégias de atuação, bases sobre as quais o processo grupal está organizado.

Construção de um Banco de Dados dos assistentes sociais formados pela Unisinos, para dinamizar sua intercomunicação, mapeando o percurso de inserção dos profissionais no mercado e áreas de trabalho. O Banco de Dados atualmente possui, aproximadamente, três centenas de assistentes sociais e estudantes cadastrados.

Realização de *encontros mensais* de assistentes sociais, para oportunizar um espaço de re-encontro e estudo a partir das práticas profissionais construídas. Os temas desenvolvidos têm o

objetivo de aprofundar os processos de trabalho profissional, nos diferentes campos e áreas, conforme indicação de demandas dos seus participantes. São definidos pelo coletivo de profissionais que também delibera e organiza as dinâmicas de seu desenvolvimento. Colegas são convidados a apresentar suas experiências, como também são chamados especialistas nas áreas de interesse de estudo.

Promoção de *encontro anual de assistentes sociais* egressos da Unisinos, para reafirmar os laços entre os profissionais, deles com os acadêmicos de Serviço Social e com a Universidade, assim como do compromisso com a formação profissional permanente.

Sistematização e publicização *dos assistentes sociais in-formação*, que é a ferramenta de comunicação *on-line* do Fórum, que pretende mediar os processos de *informação e formação* realizados nos diferentes espaços de formação e exercício profissional.

*Gestão participativa do processo, espaços e ferramentas* do Fórum, protagonizada por assistentes sociais e professores. A participação constituiu-se como mediação fundante do processo educativo construído, numa relação implicada e implicadora entre saber ser e saber fazer, entre Universidade e Cidade.

Dada a receptividade da iniciativa, o Fórum tem recebido a participação de Assistentes Sociais formados em outras Unidades de Ensino, assim como de acadêmicos de Serviço Social. Através da legitimação desta iniciativa, também no âmbito institucional, os participantes recebem certificado da Universidade, sem dúvida, uma ação que contribui ao reconhecimento e visibilidade ao Fórum.

O fortalecimento das relações Universidade-Sociedade sinaliza a perspectiva de educação centrada no seu tempo e contexto. Os processos educativos “enraizados” na historicidade produzem relações e interações com o conhecimento qualitativamente diferentes, potencializando o novo.

Nessa perspectiva, a concepção de educação continuada como autoformação, exercício da transdisciplinaridade e da historicidade na produção do conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais emoldura as mediações sobre as quais o Fórum se desenvolve e se recria, recriando também novas formas de ensinar e aprender o *fazer ser* da profissão. Em seu conjunto e na transversalidade de seus princípios, orientam os profissionais em formação a exercícios de reflexividade cada vez mais complexos e coletivos, ressignificando os pressupostos filosóficos, epistemológicos, metodológicos e éticos que, ao nível dos discursos, anunciam o projeto ético-político profissional; os processos de trabalho que *traduzam*, operacionalizem e efetivem tal intencionalidade no âmbito da prática profissional; as competências e o preparo necessário à execução de tais propostas e das modalidades de formação continuada; estratégias de gestão utilizadas para a construção e implementação dos projetos; a socialização dos resultados (produtos) obtidos, preferentemente a partir da reflexão sobre os processos e sujeitos envolvidos.

## Referências

ARDOINO, Jacques. A complexidade. In: MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2001.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANÁRIO, Rui. A experiência portuguesa dos Centros de formação das associações de escolas. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.

FALEIROS, V. P. Serviço Social: questões presentes para o futuro. *Serviço Social & Sociedade*, n. 50, p. 9-39, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARRIDO, Elsa; PIMENTA, Selma G.; MOURA, M. O. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.

IAMAMMOTO, Marilda. *O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. São Paulo: Cortez, 1999.

LERBET, Georges. Transdisciplinaridade e educação. In: MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2001.

LUCKESI, Cipriano et al. *Fazer universidade: uma proposta metodológica*. São Paulo: Cortez, 1989.

MARIN, Alda Junqueira (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.

MONTEIRO, Dirce C.; GIOVANNI, Luciana M. Formação continuada de professores: o desafio metodológico. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.

MORIN, Edgar. *A religação dos saberes: o desafio do século XXI*. Rio de Janeiro: Bertran Brasil, 2001.

NAÏR, Samir; MORIN, Edgar. *Uma política de civilização*. Lisboa: Instituto Piaget, 1997.

PERRENOUD, Philippe. *Novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PORTO, Yeda da Silva. Formação continuada: a prática pedagógica recorrente. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.

ROMANATTO, Mauro C. Educação continuada no ensino da matemática. In: MARIN, Alda Junqueira (org.). *Educação continuada: reflexões, alternativas*. Campinas: Papirus, 2000.